



As pessoas não
têm de andar
com etiquetas.
Cada uma é única
e deve definir-se e
gostar de si mesma,
ser como quiser ser,
escolher livremente
e caminhar à sua
maneira.

Eu sou

Raquel Díaz Reguera

Chamo-me Martim.





E gosto de uma miúda que tem a cabeça cheia de pássaros. Eu sei-o porque, quando ela passa por mim, sinto comichão no nariz e os meus joelhos ficam a tremer; mas eu disfarço. Ela, felizmente, não dá por nada.

